

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Oficina de Projeto

Semestre: 2020/1

Carga horária: 15h - Créditos: 1

Área temática: Saúde Coletiva

Código da disciplina: 120563

Professor: Juvenal Soares Dias da Costa

EMENTA

Propicia o conhecimento das diferentes etapas do projeto de pesquisa e instrumentaliza para a elaboração do projeto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definição de metodologia científica;
- Identificação do objeto e do problema de investigação científica;
- Definição da população de estudo;
- Revisão e organização bibliográfica.

AVALIAÇÃO

Elaboração de pré-projeto e apresentação em aula; Elaboração do referencial teórico para a pesquisa proposta; Participação nas Qualificações e Defesas de Dissertação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, F. C.; VICTORA, C. G. Epidemiologia da saúde infantil: um manual para diagnósticos comunitários. São Paulo: HUCITEC: UNICEF, 1991.

DENZIN, N. K. et al. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOLDIM, J. R. Manual de iniciação à pesquisa em saúde. 2. ed. Porto Alegre: Dacasa, 2000.

MALTA, M. et al. STROBE initiative: guidelines on reporting observational studies. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 559-565, 2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2014.

PEREIRA, M. G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, D. R; HASSEN, M. N. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Integralizador I – Cenários Históricos, Políticos e Sociais em Saúde

Semestre: 2020/1

Carga horária: 30h - Créditos: 2

Área temática: Saúde Coletiva

Código da disciplina: 120565

Professor: Juvenal Soares Dias da Costa e Maria Leticia Rodrigues Ikeda

EMENTA

Relaciona o cenário histórico e o contexto político brasileiro, enfatizando o modelo socioeconômico como determinante das políticas no campo da saúde. Discute aspectos históricos da saúde no Brasil, a Reforma Sanitária, O SUS e as novas propostas de atenção em saúde baseadas na integralidade, universalidade e equidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sistema de saúde – saúde coletiva, cuidando de populações;
- História da Saúde Coletiva no Brasil – Da República Velha ao Estado Novo;
- História da Saúde Coletiva no Brasil – Do Golpe Militar à Redemocratização;
- História da Saúde Coletiva no Brasil – A Nova República e a Reforma Sanitária;
- História da Saúde Coletiva no Brasil – A Constituição de 1988;
- História da Saúde Coletiva no Brasil – O desenvolvimento e a implantação do SUS.

AVALIAÇÃO

A disciplina será avaliada através de apresentação oral de trabalhos em grupo. Cada grupo escolherá um período da história/assunto e desenvolverá o contexto político-econômico e suas repercussões na saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANELLA, L. et al. (org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2008.

GOUVEIA, R.; PALMA, J. J. SUS: na contramão do neoliberalismo e da exclusão social. Estudos Avançados, Rio de Janeiro, v. 13, n. 35, p. 139-146, 1999.

MERHY, E. E.; QUEIROZ, M. S. Saúde pública, rede básica e o sistema de saúde brasileiro. Caderno de Saúde Pública, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 177-184, abr./jun. 1993.

NORONHA, J. C. de; LIMA, L. D. de; MACHADO, C. V. O Sistema Único de Saúde – SUS. In: NORONHA, J. C. de; LIMA, L. D. de; MACHADO, C. V. Os rumos do estado brasileiro e o SUS: a seguridade social como política pública da sociedade e Estado. Saúde e Sociedade, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 31-38, maio/ago. 2005.

NUNES, E. D. Cecília Donnangelo: pioneira na construção teórica de um pensamento social em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 909-916, 2008.

ROSEN, George. Da polícia médica à medicina social. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

SANTOS, N. R. Como reinventar a gestão e o funcionamento dos sistemas públicos e organizações estatais? Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 13, p. 2009-2018, 2008. Supl. 2.

SANTOS, N. R. Desenvolvimento do SUS, rumos estratégicos e estratégias para visualização dos rumos. Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 429-435, 2007.

ESCOREL, S.; TEIXEIRA, L.A. História das políticas de saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimentismo populista. In: GIOVANELLA, L. et al. (org.), Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p. 333-384, 2008.

ZIONI, F.; ALMEIDA, E. S. Políticas públicas e sistemas de saúde: a reforma sanitária e o SUS. In: ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008. p. 103-118.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (org.). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

AROUCA, S. O dilema preventivista. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2004.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

FLEURY, S. Saúde e democracia: a luta do CEBES. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

GIOVANELLA, L. et al. (org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2008.

GOUVEIA, R; PALMA, J. J. SUS: na contramão do neoliberalismo e da exclusão social. Estudos Avançados, Rio de Janeiro, v. 13, n. 35, p. 139-146, 1999.

MENDES, E. V. Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do SUS. 4. ed. Rio de Janeiro: HUCITEC, 1999.

MENEGHEL, S. M. Medicina social: um instrumento para denúncia. São Leopoldo: IHU, 2004.

MERHY, E. E.; QUEIROZ, M. S. Saúde pública, rede básica e o sistema de saúde brasileiro. Caderno de Saúde Pública, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 177-184, abr./jun. 1993.

NORONHA, J. C. de; LIMA, L. D. de; MACHADO, C. V. O Sistema Único de Saúde – SUS. In: NORONHA, J. C. de; LIMA, L. D. de; MACHADO, C. V. Os rumos do estado brasileiro e o SUS: a seguridade social como política pública da sociedade e Estado. Saúde e Sociedade, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 31-38, maio/ago. 2005.

NUNES, E. D. Cecília Donnangelo: pioneira na construção teórica de um pensamento social em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 909-916, 2008.

PAIM, J.; ALMEIDA FILHO, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Editora Casa da Qualidade, 2000.

ROSEN, George. Da polícia médica à medicina social. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

SANTOS, N. R. Como reinventar a gestão e o funcionamento dos sistemas públicos e organizações estatais? *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 13, p. 2009-2018, 2008. Supl. 2.

SANTOS, N. R. Desenvolvimento do SUS, rumos estratégicos e estratégias para visualização dos rumos. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 429-435, 2007.

SCLIAR, M. *Do mágico ao social: a trajetória da saúde pública*. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2005.

ESCOREL, S.; TEIXEIRA, L.A. História das políticas de saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimentismo populista. In: GIOVANELLA, L. et al. (org.), *Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p. 333-384, 2008.

SONTAG, S. *A doença como metáfora*. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

ZIONI, F.; ALMEIDA, E. S. Políticas públicas e sistemas de saúde: a reforma sanitária e o SUS. In: ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. *Saúde pública: bases conceituais*. São Paulo: Atheneu, 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Integralizador II - Produção do conhecimento em Saúde: Propostas e Críticas

Semestre: 2020/1

Carga horária: 30h - Créditos: 2

Área temática: Saúde Coletiva

Código da disciplina: 120566

Professor: Tonantzin Ribeiro Goncalves e Jose Roque Junges

EMENTA

Discute os paradigmas epistemológicos constituintes dos saberes e das práticas em saúde. Introduce pensamento crítico e reflexivo do ponto de vista filosófico e metodológico sobre questões referentes ao processo de adoecimento humano e à investigação nas ciências da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Construção do conhecimento científico e a guerra das ciências;
- Transição paradigmática epistemológica e societal;
- O mito da ciência;
- Diferentes campos de saber;
- Epistemologia da Saúde;
- Teoria da complexidade e diferentes racionalidades no campo da saúde.

METODOLOGIA

Seminários e aulas expositivas

AVALIAÇÃO

A disciplina funciona em formato de seminários em que a leitura dos textos recomendados, por todos os alunos, é imprescindível. Em cada aula, uma dupla ficará responsável pela apresentação do(s)

texto(s). A avaliação dos alunos consistirá na entrega de duas resenhas crítico-reflexivas sobre autores/temas abordados nas aulas, a escolha do aluno. Espera-se que os textos sintetizem as reflexões trazidas pelo autor(a)/tema estudado para pensar a produção do conhecimento na área da saúde, articulando criticamente aspectos teóricos ou metodológicos da sua própria pesquisa de mestrado/doutorado e/ou de sua prática profissional. As resenhas deverão ter no mínimo duas páginas (espaçamento 1,5; sem capa e com cabeçalho de identificação). A participação em aula é utilizada para fins de arredondamento nas avaliações. Critérios de avaliação das resenhas: - Clareza e coerência do texto; - Adequação da apresentação de ideias e conceitos dos textos/autores(as) escolhidos(as); Articulação da reflexão com sua prática profissional, tema ou método de pesquisa; - Posicionamento crítico claramente identificado e embasado (e não meramente opinativo).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA-FILHO, N. Saúde como medida. In: ALMEIDA-FILHO, N. O que é saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p. 53-71.

BORDIEU, P. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DONNANGELO, C. A conceptualização do social na interpretação da doença: balanço crítico. In: CARVALHEIRO, J. R.; HEIMANN, L. S.; DERBLI, M. (org.). O social na epidemiologia: um legado de Cecília Donnangelo. São Paulo: Instituto de Saúde, 2014. p. 47-84.

FLECK, L. Gênese e desenvolvimento de um fato científico. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

ILLICH, I. A expropriação da saúde: nêmesis da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos CEBRAP, [s. l.], n. 79, p. 71-94, nov. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA-FILHO, N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 2, n.1/2, p. 5-20, 1997.

AYRES, J. R. C. Desenvolvimento histórico-epistemológico da epidemiologia e do conceito de risco. *Caderno de Saúde Pública*, [s. l.], v. 27, n. 7, p. 1301-1311, 2011.

CAMARGO JUNIOR, K. R. A biomedicina. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 15, p. 177-201, 2005. Supl.

CAMARGO JUNIOR, K. R. et al. Produção intelectual em saúde coletiva: epistemologia e evidências de diferentes tradições. *Revista de Saúde Pública*, [s. l.], v. 44, n. 3, p. 1-5, 2010.

CAPONI, S. Georges Canguilhem y el estatuto epistemológico del concepto de salud. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 287-307, 1997.

CASTIEL, L. D.; GUILAM, M. C. R.; FERREIRA, M. S. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. Epílogo: sexo dos anjos (na torre de marfim). In: CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. Das loucuras da razão ao sexo dos anjos: biopolítica, hiperprevenção e produtividade científica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p. 163-171.

CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 2009.

LATOUR, B. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LINCOLN; Y. S; GUBA, E. Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 170-192.

MARTINS, P. H. Epistemologias do Sul e seus impactos sobre as ações e as políticas em saúde no Brasil. *Revista Ensaios & Diálogos*, [s. l.], n. 3, p. 22-30, nov. 2016.

MATOS, E.; GONÇALVES, J. R.; RAMOS, F. R. S. A epistemologia de Ludwick Fleck: subsídios para a prática interdisciplinar em saúde. *Texto contexto – Enfermagem*, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 383-390, set. 2005.

MORIN, E. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried (org.). *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 274-289.

RABINOW, P.; ROSE, N. O conceito de biopoder hoje: política e trabalho. *Revista de Ciências Sociais*, [s. l.], v. 24, p. 27-57, 2006.

SILVA, R. A.; FERNANDEZ, J. C. A.; SACARDO, D. P. Para uma “ecologia de saberes” em saúde: um convite dos terreiros ao diálogo. *Interface*, [s. l.], v. 21, n. 63, p. 921-931, dez. 2017.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Integralizador III - Ciências Sociais e Humanas em Saúde

Semestre: 2020/1

Carga horária: 30h - Créditos: 2

Área temática: Saúde Coletiva

Código da disciplina: 120567

Professor: Jose Roque Junges e Jardel Fischer Loeck

EMENTA

Introduz perspectivas das Ciências Sociais e Humanas em Saúde para o estudo dos seguintes temas em suas múltiplas dimensões e na diversidade de suas manifestações empíricas: saúde, experiência de doença, corpo, cuidado, natureza e cultura. Busca-se ampliar a interpretação estritamente biologicista desses fenômenos a partir da discussão de temas diversos à luz da antropologia e ciências sociais e humanas. Problematiza as práticas dos profissionais a partir da integralidade e da proposta de humanização em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Paradigmas epistemológicos clássicos e alternativos de compreensão da saúde;
- Antropologia da saúde e da doença; integralidade;
- Políticas públicas, Biopoder e biopolítica;
- Mediações pedagógicas: subjetividade, representações sociais, competência;
- Exemplos de práticas educativas contemporâneas no campo da saúde coletiva;
- Definição de prioridades e planejamento de um processo de intervenção educativa na área de saúde.

AVALIAÇÃO

Os alunos terão de apresentar por escrito, até o fim do seminário, um projeto de educação em saúde, com justificativa, objetivos, atividades educativas e avaliação, tendo presente como fundamentação os elementos do referencial teórico e focalizando as atividades num grupo concreto ou numa necessidade particular em saúde. Este projeto será apresentado e discutido com os colegas na última seção do seminário.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (org.). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

AYRES, J. R. C. M. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 63-72, 2001.

CAMARGO JUNIOR; K. R. A biomedicina. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 15, p. 177-201, 2005. Supl.

CAMPOS, G. W. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FASSIN, D. Entre las políticas de lo viviente y las políticas de la vida. Hacia una antropología de la salud. *Revista Colombiana de Antropología*, [s. l.], v. 40, p. 283-318, 2004.

GOMES, R.; MENDONÇA, E. A.; PONTES, M. L. As representações sociais e a experiência da doença. *Cadernos de Saúde Pública*, [s. l.], v. 18, n. 5, p. 1207-1214, 2002.

KNAUTH, D. R.; VICTORA, C.; LEAL, O. F. A banalização da AIDS. *Horizontes Antropológicos*, [s. l.], v. 4, n. 9, p. 171-202, 1998.

LANGDON, E. J. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 459-466, 2010.

MALUF, S. W. Corpo e corporalidade nas culturas contemporâneas: abordagens antropológicas. *Esboços*, [s. l.], v. 9, n. 9, p. 87-101, 2001.

MINAYO, M. C. A produção de conhecimentos na interface entre as ciências sociais e humanas e a saúde coletiva. *Saúde e Sociedade*, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 21-31, 2013.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA, J. R. (org.). Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. E-book:
<https://static.scielo.org/scielobooks/w5p4j/pdf/minayo-9788575413920.pdf>

MONTEIRO, S.; SANSONE, L. (org.). Etnicidade na América Latina: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

PINHO, P. A.; PEREIRA, P. P. G. Itinerários terapêuticos: trajetórias entrecruzadas na busca por cuidados. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [s. l.], v. 16, n. 41, p. 435-47, 2012.

ROHDEN, F. A construção da diferença sexual na medicina. Cadernos de Saúde Pública, [s. l.], v. 19, p. 201-212, 2003. Supl. 2.

TEIXEIRA, R. R. Agenciamentos tecnosemiológicos e produção de subjetividade: contribuições para o debate sobre a transformação do sujeito na saúde. Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 49-61, 2001.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Planejamento e Gestão de Serviços em Saúde

Semestre: 2020/1

Carga horária: 45h Créditos: 3

Área temática: Saúde Coletiva

Código da disciplina: 120564

Professor: Juvenal Soares Dias da Costa e Rafaela Schaefer

EMENTA

A disciplina propõe-se a apresentar subsídios para a reflexão sobre o sistema de saúde vigente, sua gestão, seu planejamento, financiamento e avaliação – focando em especial metodologias estratégicas dentro de um processo de priorização que leva em conta a análise situacional e a aplicação das melhores evidências disponíveis na definição de práticas e políticas (incluindo estudos epidemiológicos e econômicos e considerando a factibilidade, eficácia, eficiência, aceitabilidade da população-alvo além de suas implicações éticas e políticas). Propõe-se também a promover o entendimento de questões relacionadas ao acesso à saúde que serão analisadas na perspectiva do planejamento estratégico levando em conta o cenário existente e as metas a serem atingidas tanto na área da promoção/prevenção, do diagnóstico, da assistência quanto na área da recuperação da saúde plena.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização do Sistema de Saúde;
- Contextualização do SUS;
- Acesso – diagnóstico de saúde;
- Financiamento do Sistema de Saúde;
- Validade dos testes;
- Exames complementares;

- Análise de dados secundários;
- Escolha de prioridades;
- Planejamento em saúde;
- Saúde Pública baseada em evidências;
- Elaboração de programas;
- Avaliação em saúde.

AVALIAÇÃO

- Pré-testes;
- Apresentação de artigos; - Prova final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, S. M.; ROLAND, M. O.; BUETOW, S. A. Defining quality of care. *Social Science & Medicine*, Oxford, v. 51, p. 1611-1625, 2000.

CARVALHO, D. M. T. Financiamento da assistência médico-hospitalar no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 879-892, 2007.

CESAR, J. A. et al. Público versus privado: avaliando a assistência à gestação e ao parto no extremo sul do Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 11, n. 3, p. 257-263, 2011.

HORTA, R. L. et al. Hospitalizações psiquiátricas no Rio Grande do Sul de 2000 a 2011. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 918-929, 2015.

MORAES, E. et al. Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 321-325, 2006.

PORTO, S. M.; SANTOS, I. S.; UGÁ, M. A. D. A utilização de serviços de saúde por sistema de financiamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 895-910, 2006.

ROSA, C. R.; SILVEIRA, D. S.; COSTA, J. S. D. da. Fatores associados à não realização de pré-natal em município de grande porte. *Revista de Saúde Pública, São Paulo*, v. 48, n. 6, p. 977-984, 2014.

SAAVEDRA, J. S.; CESAR, J. A. Uso de diferentes critérios para avaliação da inadequação do pré-natal: um estudo de base populacional no extremo Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro*, v. 31, n. 5, p. 1003-1014, 2015.

TREVISAN, L. N.; JUNQUEIRA, L. A. P. Construindo o “pacto de gestão” no SUS: da descentralização tutelada a gestão em rede. *Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*, v. 12, n. 4, p. 893-902, 2007.

VICTORA, C. G. et al. Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer. *Lancet, Oxford*, v. 377, n. 9782, p. 2042-2053, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALZUGUIR, C. L. C. Aspectos do financiamento da saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*, v. 13, n. 3, p. 723-746, 2005.

ASSIS, C. E. R. et al. Por um controle público integrado para o Sistema Único de Saúde (SUS). Síntese: *Revista do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro*, v. 1, p. 80-101, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007. Disponível em: <https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/sus20anosfinal.pdf> , acesso em: 12 de janeiro 2021.

BROWNSON, R. C. et al. Researchers and policymakers: travelers in parallel universes. *American Journal of Preventive Medicine, [s. l.]*, v. 30, n. 2, p. 164-172, 2006.

CASTIEL, L. D.; URIBE RIVERA, F. J. Planejamento em saúde e epidemiologia no Brasil: casamento ou divórcio. *Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro*, v. 1, n. 4, p. 447-456, 1985.

CHALFIN, D. B. Evidence-based medicine and cost-effectiveness analysis. *Critical Care Clinics*, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 525-37, 1998.

LEITE, M. G. et al. Metodologia de alocação equitativa de recursos para financiamento da saúde no Brasil. In: Associação Brasileira de Economia da Saúde. [S. l.], [2009]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042020000300902&script=sci_arttext , acessado em: 12 de janeiro em 2021.

LUEBKE, T.; BRUNKWALL, J. Cost-effectiveness of endovenous laser ablation of the great saphenous vein in patients with uncomplicated primary varicosis. *BMC Cardiovascular Disorders*, London, v. 15, n. 138, p. 1-13, Oct. 2015.

MENDES, A.; MARQUES, R. M. Sobre a economia da saúde: campos de avanço e sua contribuição para gestão da saúde pública no Brasil. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (org.). *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 259-293.

MOWAT, D. Decisões baseadas em evidências na Saúde Pública. In: Pan American Health and Education Foundation. [S. l.], Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1555-746/2007/vn4/a231248-1.pdf> , acessado em: 12 de janeiro de 2021.

PAIM, J. et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. *Lancet*, Oxford, v. 11, n. 377, p. 11-31, 2011.

TRAVASSOS, C.; MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. *Cadernos Saúde Pública*, [s. l.], v. 20, p. 190-198, 2004. Supl. 2.

URIBE RIVERA, F. J.; ARTMANN, E. *Planejamento e gestão em saúde: conceitos, história e propostas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

VICTORA, C. G. Avaliando o impacto de intervenções em saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 2-4, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Métodos Qualitativos de Pesquisa em Saúde

Semestre: 2020/1

Carga horária: 45h Créditos: 3

Área temática: Saúde Coletiva

Código da disciplina: 120569

Professor: Laura Cecília López e Jardel Fischer Loeck

EMENTA

Aborda os diferentes tipos teórico-metodológicos da investigação qualitativa e as etapas de construção da pesquisa. Compreende a discussão dos paradigmas científicos, a identificação dos modelos de estudo, a fase exploratória da pesquisa, a entrada em campo, a produção de dados e a análise do material produzido na pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Pesquisa qualitativa e abordagem das ciências sociais e humanas em saúde;
- Perspectivas epistemológicas;
- Relações entre métodos qualitativos e quantitativos;
- Projeto de investigação;
- Construção do objeto de pesquisa – tema, objeto e universo empírico; - Método etnográfico.
- Técnicas de pesquisa qualitativa: observação participante, entrevista e grupo focal
- Sistematização e análise de dados
- Técnicas de análise qualitativa; - Ética na pesquisa qualitativa.

AVALIAÇÃO

Participação nas aulas, seminários, exercícios e trabalho final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOUR, R. Grupos focais. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BEAUD, S.; WEBER, F. Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007.

DENZIN, N. K. et al. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IÑIGUEZ, L. (org.). Manual de análise do discurso em ciências sociais. Petrópolis: Vozes, 2005.

MAGNANI, J. G. C. Etnografias como prática e experiência. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009.

POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOOTE-WHYTE, W. Treinando a observação participante. In: GUIMARÃES, A. Z. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. p. 45-66.

KNAUTH, D. A etnografia na saúde coletiva: desafios e perspectivas. In: SCHUCH, P.; VIEIRA, M. S.; PETERS, R. (org.). Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010. p. 109-114.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2014.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Bioética

Semestre: 2020/1

Carga horária: 30h Créditos: 2

Área temática: Saúde Coletiva

Código da disciplina: 120573

Professor: José Roque Junges

EMENTA

O contexto do surgimento e a identidade epistemológica da Bioética; suas relações com o biopoder e a biopolítica com suas implicações para uma hermenêutica crítica dos desafios e problemas enfrentados pela bioética. As tendências da vertente ambiental da bioética; os princípios da bioética e sua aplicação a casos clínicos; a necessidade de uma bioética sanitaria para equacionar eticamente os problemas da saúde no coletivo; ética da pesquisa com seres humanos; a perspectiva de gênero para pensar criticamente as questões éticas da saúde; a bioética no enfrentamento do HIV.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Antecedentes históricos e consolidação da Bioética como disciplina;
- Bioética e Biopolítica;
- Bioética e Meio Ambiente (Bioética Ambiental);
- Bioética e Saúde Coletiva (Bioética Sanitarista);
- Princípios da Bioética Clínica: autonomia, beneficência e justiça;
- Direitos Humanos;
- Ética em Pesquisa;
- Bioética e AIDS;
- Ética e o profissionalismo;

- Bioética Clínica;
- Bioética e Antropologia: uso de álcool e outras drogas.

AVALIAÇÃO

Leitura dos textos propostos, participação nos seminários, trabalho (escrito e apresentação). Para a avaliação, cada aluno deverá relatar um caso concreto (que apresente um dilema ético) e refletir sobre o mesmo utilizando as discussões da disciplina. Máximo de duas páginas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUCHAMP T. L.; CHILDRESS J. F. Principles of biomedical ethics. New York: Oxford University Press, 2012.

DINIZ, D.; GUILHEM, D. Bioética feminista na América Latina: a contribuição das mulheres. Estudos Feministas, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 599-612, maio/ago. 2008.

GOLDIM, J. R. Ensaios de bioética. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2018.

GRACIA D. Pensar a bioética: metas e desafios. São Paulo: Loyola, 2010.

JUNGES, J. R. (Bio)ética ambiental. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010.

JUNGES, J. R. Bioética sanitária: desafios éticos da Saúde Coletiva. São Paulo: Loyola, 2015.

SCHRAMM F. R. Três ensaios de bioética. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

SEMBEROIZ, A. O momento ético: sensibilidade moral e educação médica. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALLA, F. T. M.; NICHATA, L. Y. I. A abertura da privacidade e o sigilo das informações sobre o HIV/Aids das mulheres atendidas pelo Programa Saúde da Família no município de São Paulo, Brasil. *Saúde e Sociedade*, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 140-152, 2008.

CARVALHO, R. R. P.; ALBUQUERQUE, A. Desigualdade, bioética e direitos humanos. *Revista Bioética*, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 227-237, 2015.

DINIZ, D. Ética na pesquisa em ciências humanas: novos desafios. *Ciência e Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 417-426, 2008.

GUERRIERO, I. C. Z.; DALLARI, S. G. The need for adequate ethical guidelines for qualitative health research. *Ciência e Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 303-311, 2008.

JUNGES J. R. Biopolítica como teorema da Bioética. *Revista Bioética (CFM)*, [s. l.], v. 26, n. 2, 2018. No prelo.

KOTTOW, M. Vulnerabilidad entre derechos humanos y bioética: relaciones tormentosas, conflictos insolutos. *Derecho PUCP*, [s. l.], v. 69, p. 25-44, 2012.

MATTAR, L. D.; DINIZ, C. S. G. Hierarquias reprodutivas: maternidade e desigualdades no exercício de direitos humanos pelas mulheres. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [s. l.], v. 16, n. 40, p. 107-119, 2012.

PEREIRA, C. R; MONTEIRO, S. S. A criminalização da transmissão do HIV no Brasil: avanços, retrocessos e lacunas. *Physis*, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 1185-1205, 2015.

PEREIRA, L. C. et al. Legalização de drogas sob a ótica da bioética de proteção. *Revista Bioética*, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 365-374, 2013.

SCHRAMM, F. R.; PALACIOS, M.; REGO, S. O modelo bioético principialista para a análise da moralidade da pesquisa científica envolvendo seres humanos ainda é satisfatório? *Ciência e Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 361-370, 2008.

SCHUKLENK, U.; HARE, D. Questões éticas na pesquisa internacional e em estudos multicêntricos. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, [s. l.], v. 2, p. s19-s30, 2008. Supl. 1.

SNOEK, A.; FRY, C. L. Lessons in biopolitics and agency: agamben on addiction. *The New Bioethics*, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 128-141, 2015.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Tópicos Especiais em Saúde Coletiva

Semestre: 2020/1

Carga horária: 30h Créditos: 2

Área temática: Saúde Coletiva

Código da disciplina: 120579

Professor: Nemora Tregnago Barcellos e Maria Leticia Rodrigues Ikeda

EMENTA

Aborda tópicos temáticos diversos na Saúde Coletiva coordenados por professores locais ou visitantes. Enfoca aspectos teórico-metodológicos, discussões críticas e pesquisas científicas atuais sobre assuntos selecionados na área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os principais tópicos propostos, para a serem discutidos na disciplina, que ocorre a partir de seminários, são:

- Epidemiologia translacional e seu impacto na saúde coletiva
- A saúde coletiva ao longo do tempo, a crítica e a evolução dos principais conceitos
- O normal e o patológico na história da saúde coletiva
- A ética e a saúde coletiva
- Os modelos de atenção
- A governança da saúde e a saúde coletiva
- O meio ambiente e a saúde coletiva
- O diálogo entre a saúde coletiva e outras ciências da saúde

A cada semestre, esses tópicos serão abordados em consonância com o contexto de saúde, a evolução da ciência incluindo períodos de normalidade e excepcionalidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa e continuada, valorizando a participação do discente e complementada por reflexões críticas sobre os principais assuntos abordados e entregues durante e ao final da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARANTE, P.; OLIVEIRA, W. F. de; PITTA, A. M. F. Direitos humanos e saúde mental. São Paulo: Hucitec, 2017.

BAYER, R. et al; GOSTIN, L. O.; JENNINGS, B.; STEINBOCK, B. (ed.). Public health ethics: theory, policy and practice. New York: Oxford University Press, 2007.

HARTZEMA, A. G.; PORTA, M. S.; TILSON, H. Pharmacoepidemiology: an introduction. Harvey WithneyBooks, 2008.

KRIEGER, N. Epidemiology and the people's health: theory and context. New York: Oxford University Press, 2011.

MAYORGA, C.; COURA, A.; MIRALLES, N.; CUNHA, V. M. As críticas ao gênero e a pluralização do feminismo: colonialismo, racismo e política heterossexual. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 463-484, 2013.

SOMMER, M.; PARKER, R. (ed.). Structural approaches in public health. New York: Routledge; London: Taylor & Francis Group, 2013.

VILLELA, W.; MONTERO, S.; VARGAS, E. A incorporação de novos temas e saberes nos estudos em saúde coletiva: o caso do uso da categoria gênero. Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 997-1006, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Integralizador IV – Enfoques Metodológicos

Semestre: 2020/1

Carga horária: 30h Créditos: 2

Área temática: Saúde Coletiva

Código da disciplina: 120568

Professor: Marilyn Agranonik

EMENTA

Possibilita a integração das correntes qualitativas e quantitativas na investigação científica em saúde. Proporciona a troca de experiências e a maior integração entre as pesquisas desenvolvidas nas dissertações dos alunos, através da discussão crítica dos projetos de investigação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação de pesquisas que utilizam o enfoque quantitativo, qualitativo e a combinação de ambos;.

Apresentação e discussão dos projetos de pesquisa dos mestrandos na forma de pré-banca de qualificação.

AVALIAÇÃO

Entrega do projeto de pesquisa a ser desenvolvido na dissertação e apresentação oral dos projetos pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Rubens de Camargo; CASTRO, Ana Lúcia. O exercício da sensibilidade: pesquisa qualitativa e a saúde como qualidade. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 172-185, 1994.

ALVES, Paulo César; RABELO, Mirian Cristina. Antropologia da saúde: traçando identidades e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Relumê: Dumará, 1998.

BARROS, Fernando Celso; VICTORA, César Gomes. Avaliando a saúde das crianças: um manual para diagnósticos comunitários. Brasília, DF: UNICEF, 1990.

HULLEY, Stephen. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa social: teoria método e criatividade. São Paulo: Vozes, 1999.

MINAYO, Maria Cecília; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

VICTORA, Ceres Gomes et al. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo, 2000.